

De volta a sinistrose

Políticos e economistas bem informados estão prevendo para agosto-setembro o auge da crise econômico-financeira com uma inflação que deverá andar entre 30 e 45 por cento. Esse patamar caracterizaria o início da hiperinflação, prometendo repetir no Brasil o mesmo processo a que está sendo submetida a Argentina, onde já se tornam rotina saques a supermercados nas grandes cidades.

Políticos ligados pessoalmente ao Presidente da República não escondem suas apreensões diante do fatal agravamento da situação econômico-financeira. Em tais meios, parte-se do pressuposto de que o Congresso Nacional não se acha à altura deste momento crítico para assumir papel de vanguarda no seu enfrentamento.

Um parlamentar que tem intima convivência com a área militar manifestava suas preocupações com o que poderá vir, em futuro próximo. E contava que, na última reunião do Alto Comando, o ministro do Exército foi autorizado a aplicar trinta dias de prisão aos generais Euclides Figueiredo e Newton de Oliveira e Cruz, que o agrediram moralmente. Preferiu aplicar só dez dias de prisão para ter condições de diálogo com os militares simpáticos ao ex-presidente Figueiredo, diante da expectativa de impasse.

A inquietação gerada pela crise alcançou os diferentes candidatos a presidente da República. Fernando Collor de Mello, que tem liderado, de longe, as pesquisas de opinião pública, ameaça viajar para a Europa

no dia 17 vindouro, prometendo lá ficar pelo menos 15 dias. Os seus concorrentes, de Leonel Brizola a Ulysses Guimarães, de Lula a Mário Covas, todos estão dominados pela apreensão diante do descontrole notório da economia.

O deputado José Geraldo Ribeiro, da bancada mineira do PMDB, habitualmente apontado como político de fácil trânsito no meio empresarial do País, teve oportunidade de advertir recentemente o candidato à Presidência da República de seu partido, Ulysses Guimarães, de que ganhará a eleição aquele que revelar maior sensibilidade para compreender os contornos da crise e apresentar proposta de solução na qual o povo brasileiro realmente acredite.

Ulysses ouviu em silêncio a exposição do deputado mineiro. Ao rememorar o episódio, ontem, o deputado José Geraldo Ribeiro sustentava que a maré montante da crise deverá atropelar candidatos que não estão à altura de suas dimensões, como o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. O impasse que está por vir, segundo ele, dá a Ulysses Guimarães a oportunidade única de se consolidar como o melhor candidato a Presidente da República, desde que tenha uma proposta consistente para enfrentar a crise.

Engana-se quem pensa que estamos em ocasião propícia para a apresentação de planos otimistas de desenvolvimento econômico, ao estilo de Juscelino Kubitschek. O tempo é de vacas magras.